



A IMPORTÂNCIA DO PIBID DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO IFSULDEMINAS – CAMPUS MACHADO

**ADENIR B. G. JUNIOR; EDGAR J. DIAS; GABRIELLY O. SILVA; JANE SOARES;
SINARA S. CAMPOS**

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, sendo o IFSULDEMINAS na cidade de Machado, um dos participantes através do curso de Ciências Biológicas. O relato tem como objetivo compartilhar experiências desenvolvidas por oito estudantes no PIBID na Escola Estadual Gabriel Odorico da cidade de Machado durante o período de novembro de 2022 a outubro de 2023. As experiências abordadas percorrem desde as dificuldades iniciais até a ampliação de conhecimento e a transformação da visão tradicional da educação. O PIBID é um catalisador para inserção dos futuros docentes no contexto escolar, possibilita aos estudantes de licenciatura conviver com a realidade das escolas públicas e construir uma formação que valorize a educação brasileira em todos os contextos. A participação dos pibidianos na rotina escolar fortalece os vínculos socioemocionais com a comunidade escolar, contribui para a demonstração dos conhecimentos adquiridos nos espaços acadêmicos através da proatividade de cada um, além de capacitá-los para suprirem a atual necessidade de um professor ativo, que trabalhe colaborativamente com os alunos. Conclui-se que o PIBID é de grande relevância para educação brasileira principalmente, pois, alinha com às demandas de uma sociedade com ritmo de mudanças muito acelerados, promovendo uma formação mais assertiva para a docência e promove um conhecimento científico mais qualificado na educação básica, além de aproximar a academia aos espaços escolares ao permitir a troca de conhecimento entre a sala de aula de ensino básico e superior.

Palavras-chave: Formação de professores; Docência; Licenciatura; Educação básica; Política pública.

1 INTRODUÇÃO

A formação de qualidade para professores deve ser pensada desde o início da graduação, os futuros docentes devem ter contato com alunos em sala de aula, para serem preparados para atuar e lidar com os desafios diários do contexto escolar. Para André (2010) a formação docente tem que ser pensada como um aprendizado profissional ao longo da vida, o que implica envolvimento dos professores em processos intencionais e planejados, que possibilitem mudanças em direção a uma prática efetiva em sala de aula. Nesse contexto o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID demonstra um grande instigador, pois têm por finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica, os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, ao contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior (CAPES, 2023).

O relato tem como objetivo compartilhar experiências realizadas pelos integrantes do PIBID numa Escola Estadual de Machado durante o período de novembro de 2022 a outubro de 2023. As atividades foram desenvolvidas por oito bolsistas, estudantes de licenciatura do curso de Ciências Biológicas do Instituto federal do sul de minas - Campus Machado.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi instituído no ano de 2010 por um decreto presidencial; no decreto Nº 7.219, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, com a finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (CAPES, 2023)

O PIBID possibilita aos estudantes de licenciatura conviver com a realidade das escolas públicas e construir uma formação que valorize a educação brasileira em todos os contextos. A participação dos pibidianos na rotina escolar torna o estágio mais significativo uma vez que os integrantes, além de fortalecer os vínculos socioemocionais com a escola podem demonstrar os conhecimentos adquiridos nos espaços acadêmicos com uma identidade mais significativa mediante a proatividade de cada um.

Neste contexto os pibidianos são envolvidos em um processo de ensino e pesquisa durante toda a vigência do programa na escola pública e são inúmeras as demandas de ensino aprendizagem com as quais eles terão oportunidade de identificar e refletir sobre suas habilidades para uma futura docência. Esses pressupostos vão de encontro com a referência de Pozo (2002) na qual ressalta que novos conhecimentos, saberes e habilidades propõe a seus cidadãos uma sociedade com ritmos de mudança muito acelerados, com novas aprendizagens e que ao dispor de múltiplos saberes alternativos, em qualquer domínio, requer dos alunos e dos professores, uma integração e relativização de conhecimentos que vai além da mais simples e tradicional reprodução dos mesmos. (POZO, 2002)

Os pibidianos são desafiados a propor novos caminhos, novas metodologias que sejam ativas para construção de saber para si mesmo e para os alunos numa relação interpessoal reflexiva, com a finalidade de encontrar soluções pontuais que contribuam para a valorização do programa e também para a formação docente que dê suporte para uma aprendizagem que seja referência para a vida toda.

Na Escola estadual de Machado (MG) os integrantes do PIBID desenvolvem pesquisas, elaboram atividades diversificadas sempre direcionadas com os fundamentos da Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1995), isto se deve ao fato da supervisora ser uma estudiosa da temática e direcionar todas as aulas baseadas nos pressupostos desta teoria.

De acordo com Gardner (1995) a inteligência é um potencial biopsicológico de processar informações de determinadas maneiras para resolver problemas ou criar produtos que sejam valorizados por, pelos menos, uma cultura ou comunidade.

Segundo o autor da teoria, todos têm inteligências e diversidades de habilidades inatas, só é necessários os estímulos para desenvolvê-las. A conexão das inteligências em sala de aula favorece uma alfabetização científica necessária para o letramento dos alunos a cada ano letivo. E seus fundamentos é um grande referencial para as metodologias ativas propostas para educação atual.

A troca de experiências entre o PIBID e a escola pública reforça a valorização profissional uma vez que o programa atende ao cerne da educação, isto é, ele se insere na sala de aula e relaciona-se diretamente com alunos e professores.

É notória a importância do PIBID para a formação acadêmica dos licenciandos, principalmente ao se estabelecer como uma ação de política pública, esse viés de formação, pesquisa e docência resulta numa perspectiva mais assertiva para a docência no Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades do PIBID foram realizadas em seis turmas da Escola Estadual Gabriel Odorico, Machado – MG, sendo duas turmas de sexto ano, uma do sétimo do ensino fundamental e três turmas do primeiro ano do ensino médio, no período diurno. Todas as atividades elaboradas foram diversificadas e discutidas previamente pelos bolsistas, com o acompanhamento da supervisora, com a devida atenção para as inteligências envolvidas na sua execução, em algumas salas o material era adaptado para atender aos alunos com deficiência.

Todos os materiais utilizados foram de baixo custo e/ou reutilizáveis, portanto, acessíveis em qualquer escola pública independentemente do nível de escolaridade atendido. Na execução das atividades o material foi disponibilizado para todos, seja em grupo ou em trabalhos individuais na sala de aula. Após as observações e análises ocorreu uma roda de conversa onde foram pontuados os avanços e as dificuldades na resolução das atividades propostas. Todas as dinâmicas foram fotografadas e publicadas nas redes sociais e no blog para divulgação do PIBID do IFSULDEMINAS – Campus Machado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID é um excelente programa que amplia as oportunidades dos estudantes do curso superior que se conectam com a docência, além desenvolver a capacidade de pensamentos reflexivos e conscientes, torna-se uma perspectiva essencial para o futuro profissional.

O programa desvia o professor de uma função reprodutora de informação, pois a motivação diária para o aperfeiçoamento pessoal através do conhecimento, estimula a busca por caminhos para enriquecer o conhecimento científico e com uma visão multidisciplinar para desenvolver os pressupostos almejados para a educação básica.

A docência é um trabalho singular e integrado com os alunos criando uma interação que permite discutir questões, buscar soluções e encontrar alternativas de aprendizagem. Desse modo cria “um ambiente colaborativo de aprendizagem” no qual o aluno e o professor se integram em ações partilhadas, promovendo transformações e a construção conjunta do conhecimento e da formação profissional (MASETTO, 2018.)

Para os pibidianos as dificuldades iniciais estão diretamente relacionadas com o novo ambiente, receios e inseguranças são normais, uma vez que muitos são de outras localidades. Ultrapassada a barreira inicial à possibilidade de aprimoramento do conhecimento científico e das habilidades interpessoais; os fundamentos e objetivos do programa vão se intensificando através de rodas de conversa, grupos de discussão, atividades experimentais, leituras complementares e de artigos científicos, vão delineando os caminhos da formação de cada integrante.

Em concordância com Pozo (2002), que destaca:

Um âmbito especialmente importante da aprendizagem humana é a aquisição e mudança de atitudes [...]. Os aprendizes, em sua tarefa profissional de aprender, costumam adotar, de forma muitas vezes implícita, atitudes não só em relação à sua própria aprendizagem [...], como também em relação ao que estão aprendendo [...] e as relações sociais que estão envolvidas nessa aprendizagem [...]. As atitudes implicam não só uma forma de se comportar nessas situações ou diante dessas pessoas, como também uma valoração de um conhecimento social (POZO, 2002).

Com a ampliação dos conhecimentos a visão tradicional da educação toma nova forma, instigando e motivando os pibidianos na busca de aperfeiçoamento pessoal e acadêmico desde o início do curso. Neste contexto destaca-se que o professor deve trabalhar

em conjunto com seus alunos, compor grupos, discutir as questões que surgem, ajudar a buscar soluções e corrigir rotas, apoiando seus alunos e aprendendo com eles.

Em diversas situações é possível reconhecer que o conhecimento científico deve ser reavaliado constantemente, de acordo com Silva (2014) principalmente nos dias atuais com os avanços tecnológicos onde as informações são instantâneas. Percebe-se a presença de uma cultura digital na qual estamos todos inseridos e somos constantemente influenciados pelos meios de comunicação de massa, onde ocorre uma invasão no contexto educacional.

De acordo Pozo (2002) a nossa sociedade exige com insistência aprendizes reflexivos e conscientes de sua tarefa, e não simples autômatos que reproduzam mecanicamente conhecimentos elaborados por outros. Nesse sentido o PIBID está em consonância com o autor ao promover um aperfeiçoamento real dos futuros professores nas escolas públicas brasileiras que corresponde ao maior contingente da educação brasileira.

Ao propor atividades recursivas numa perspectiva multidisciplinar concebe-se uma nova direção e compreensão de uma determinada temática que permitam novas análises para um conhecimento mais consistente e que persista na trajetória de vida do aluno.

Essas proposições estão em concordância com Roberts (2011) que destaca “A formação escolar almeja não apenas a aprendizagem de elementos surgidos e debatidos naquele espaço, buscando fazer com que as discussões e os modos de propor e avaliar ideias sejam extravasados para outros contextos, ou seja, para que a formação do sujeito não seja apenas para a escola, mas pela escola”.

Para Libâneo (2003) os conteúdos de ensino adotados em sala de aula devem ser multiculturais e de conhecimento global, e que precisam ser atualizar de acordo com as realidades vivenciadas e que sejam adequados às peculiaridades locais e as diferenças individuais.

Um aspecto que possui grande potencial de aprimoramento no PIBID são as atividades diversificadas onde os pibidianos saem da posição de absorver informação e conhecimento para ser uma fonte proativa, algumas possibilidades são palestras e minicursos entre os grupos de cada escola participante, para compartilhar os conhecimentos adquiridos e trabalhá-los na sala de aula da faculdade com colegas não participantes do programa.

É importante FRISAR QUE os acadêmicos já vivenciam a realidade de uma sala de aula e possuem argumentos para contextualizar as diversas teorias da educação essa interação aprimora as aulas com novas abordagens trazidas pelos pibidianos do âmbito escolas PÚBLICAS.

4 CONCLUSÃO

O PIBID é uma ação de política pública do Ministério da Educação fundamental para educação brasileira principalmente, no que tange ao conhecimento científico desde a educação básica, além de aproximar a academia aos espaços escolares diversificados e ampliar sua conexão com a escola pública.

É de grande relevância a participação dos pibidianos no processo de construção do conhecimento que dará sustentação para uma docência mais promissora e que fomenta o desejo por uma qualificação constante ao longo da carreira.

Outro ponto a ser considerado é que o estágio torna-se mais produtivo para formação do futuro profissional, uma vez que o pibidiano se apresenta como aprendiz no processo de ensino aprendizagem e aos poucos se torna um agente mediador, onde cada sala de aula, cada aluno e cada dia tem seus próprios desafios.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Formação de professores: a constituição de um campo de estudos.** Educação. Porto Alegre, p. 176, 2010.

DA SILVA, Adailton Soares. A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO FORMAL: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES. Faculdade Sete de Setembro Biblioteca Central Anais do Fórum Regional de Administração, Faculdade Sete de Setembro – Paulo Afonso-Bahia. 2014.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, p. 18, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A Pedagogia crítico social dos conteúdos.** 19. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Metodologias ativas no ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais?.** Revista e-Curriculum, v. 16, n. 3, p. 650 - 667, 2018.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

PIBID. CAPES, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 06 de outubro de 2023.

REPÚBLICA, Presidência da LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, DECRETO Nº 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm. Acesso em: 06 de outubro de 2023

ROBERTS, D. (2011). **Competing Visions of Scientific Literacy: The Influence of a Science Curriculum Policy Image.** In C. LINDER, L. OSTMAN, D. ROBERTS, P. O. WICKMANN, G. D. ERICKSON, & A. MCKINNON (Org.). Exploring the Landscape of Scientific Literacy (pp.11-27). New York/ USA: Routledge/Taylor and Francis.